

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 672  
08 de Julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 32.759.730 (07/07/2022)<sup>3</sup>
- Editorial: A pandemia da COVID-19 alterou a dinâmica de vírus das infecções respiratórias.
- Artigos: Associação entre a vacinação BNT162b2 e a COVID longa depois de infecções que não requerem hospitalização em trabalhadores da saúde
- Notícias: Média de casos de covid-19 no Brasil se aproxima dos piores patamares registrados em 2021 | SP pede liberação para aplicar reforço da 4ª dose para maiores de 35 anos | COVID em BH: quase 3 mil casos em 4 dias | A visão do The Guardian sobre a ressurgimento da Covid: agir agora ou pagar depois | Onde está a imunidade do rebanho? Nossa pesquisa mostra por que Covid ainda está causando estragos |

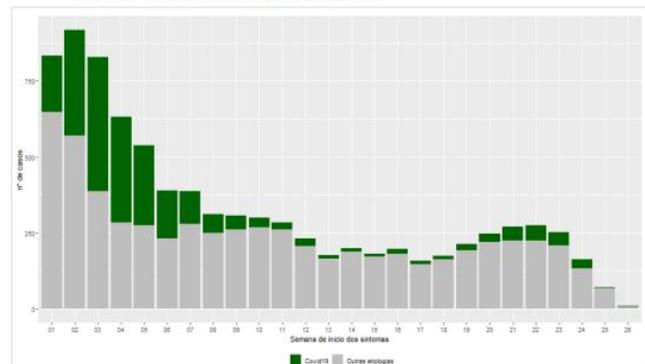
## Destques da PBH - última atualização em 05/07

- N° de casos confirmados em 2022: 108.864 (05/07)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados em 2022: 645 (05/07)<sup>1</sup>
- N° de casos notificados em 2022: 559.443 (05/07)<sup>1</sup>

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3OUHp5U>

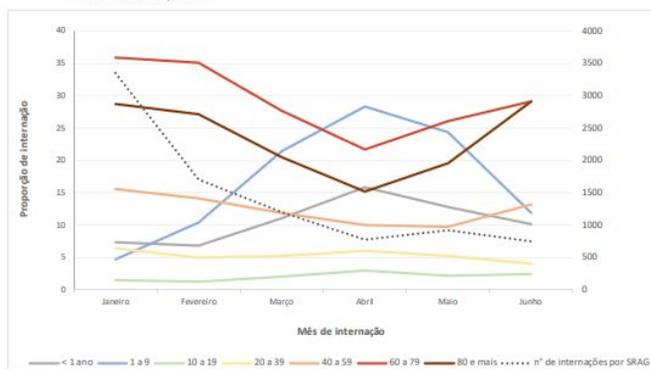
### SRAG - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

GRÁFICO 2 Notificações de SRAG segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação dos casos de residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente. Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMMSA/PBH - atualizado em 4/7/2022.

GRÁFICO 4 Proporção de internações por SRAG segundo faixa etária e mês de internação, residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: A análise do SIVEP Gripe, sobretudo para as últimas semanas, depende da inclusão oportuna dos casos nesse sistema. Inclui casos notificados pelos hospitais públicos e privados. Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente. Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMMSA/PBH - atualizado em 4/7/2022.

## ÓBITOS POR COVID-19 - 2022

### Destaques da SES-MG

Nº de casos confirmados: 3.684.770 (07/07)<sup>2</sup>  
 Nº de casos novos (24h): 13.663 (07/07)<sup>2</sup>  
 Nº de casos em acompanhamento: 88.421 (07/07)<sup>2</sup>  
 Nº de recuperados: 3.534.025 (07/07)<sup>2</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 62.324 (07/07)<sup>2</sup>  
 Nº de óbitos (24h): 37 (07/07)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>:



QUADRO 1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022.

Faixa etária	2020	2021	2022	Total
< 1 ano	0	2	3	5
1-4 anos	2	4	0	6
5-9 anos	0	0	2	2
10-14 anos	1	0	0	1
15-19 anos	0	3	0	3
20-39 anos	53	196	17	266
40-59 anos	372	1.047	62	1.481
≥ 60 anos	2.145	3.450	561	6.156
<b>Total</b>	<b>2.573</b>	<b>4.702</b>	<b>645</b>	<b>7.920</b>

Observação: Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente.  
 Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIG/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 4/7/2022.

### Destaques do Ministério da Saúde

Nº de casos confirmados: 32.759.730 (07/07)<sup>3</sup>  
 Nº de casos novos (24h): 72.050 (07/07)<sup>3</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 673.073 (07/07)<sup>3</sup>  
 Nº de óbitos (24h): 283 (07/07)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3NENgLk>

GRÁFICO 5 Fatores de risco e/ou comorbidades dos óbitos confirmados para COVID-19, residentes em Belo Horizonte em 2022.

### INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 5/7



### INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH <sup>1</sup>	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS <sup>2</sup>			
557.520	21,8%			
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 5 A 11 ANOS DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 5 A 11 ANOS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE <sup>3</sup>	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE <sup>4</sup>		% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE <sup>5</sup>
193.192	83,6%	59,2%		
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS, DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH 12 ANOS - OU MAIS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA <sup>6</sup>	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA <sup>7</sup>	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL <sup>8</sup>	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO <sup>9</sup>
2.199.135	109,2%	100,4%	84,1%	24,8%
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH - TOTAL	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO
2.521.564	95,2%	87,6%	68%	12,1%

### Destaques do Mundo

Nº de casos confirmados: 552.631.682 (07/07)<sup>4</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 6.345.121 (07/07)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/3GIPTjp>

## Editorial:

A pandemia da COVID-19 alterou a dinâmica de vírus das infecções respiratórias  
*COVID-19 pandemic disturbs respiratory virus dynamics*

Normalmente a incidência de viroses virais aumentam no inverno, devido a baixa umidade do ar e fatores como a permanência em ambientes fechados. Em 2020 e 2021, tal padrão se alterou com as medidas de isolamento da pandemia. Entretanto, o verão de 2022 anormalmente veio acompanhado de um aumento nas taxas de infecções virais. Acompanhado do abandono gradual das medidas de proteção, o longo período sem infecções devido ao isolamento social afetou a imunidade da população e a tornou mais suscetível ao adoecimento, como explica Paul Hunter, professor de medicina da University of East Anglia. Ele afirma que isso pode elevar a severidade dessas infecções, que eram sazonais e relativamente comuns. A Austrália, por exemplo, está passando por um aumento na mortalidade de infecções pelo vírus influenza.

O Professor Louis Bont, infectologista pediátrico, supõe que podem haver consequências também nas crianças que cresceram durante o isolamento, pois infecções respiratórias são comuns e importantes para o desenvolvimento imunológico da faixa pediátrica. Ainda não é claro o padrão que as infecções virais sazonais possam vir a ter, mesmo assim é importante ressaltar o benefício das vacinas para gripe, COVID-19 e outras doenças para contribuir com a proteção da população. Além disso, é importante que os profissionais de saúde e da assistência hospitalar se protejam como forma de prevenir a circulação dos patógenos no geral. A dinâmica dos vírus de infecções respiratórias e a influência da pandemia em seus padrões ainda precisam ser entendidos, e os sistemas de assistência à saúde devem estar preparados para se adaptar com medidas de biosseguranças, recursos e também a avaliação do cenário epidemiológico.

Link: <https://bit.ly/3NP0BAE>

## Destaques do Brasil:

Média de casos de covid-19 no Brasil se aproxima dos piores patamares registrados em 2021

A média móvel de novos casos de covid-19 no Brasil está acima de 50 mil desde o dia 25 de junho. Somente na semana passada, o total de infecções ficou acima de 400 mil, patamar próximo ao observado nos meses de colapso sanitário de 2021. As autoridades alertam ainda que os números atuais estão subnotificados devido a disponibilidade de autotestes cujos resultados positivos não são incluídos nos levantamentos diários. Felizmente, o crescimento dos óbitos não acompanha o ritmo intenso da alta de casos, pois a vacinação diminuiu consideravelmente os óbitos e os casos graves. No entanto, a média móvel diária é superior a 200 desde terça-feira passada (28).

Link: <https://bit.ly/3P6k1lt>

SP pede liberação para aplicar reforço da 4ª dose para maiores de 35 anos

Ao longo do tempo, os níveis de anticorpos neutralizantes gerados pelas vacinas caem, sobretudo entre os idosos. Com isso, algumas cidades já estão ampliando a vacinação com a quarta dose contra a Covid-19 para o público mais jovem. O Ministério da Saúde, no entanto, ainda não deu sinal verde para imunização do público mais novo, a não ser em alguns casos, como os de imunossuprimidos e profissionais de saúde.

Link: <https://bit.ly/3PaqNGM>

COVID em BH: quase 3 mil casos em 4 dias

Segundo o boletim epidemiológico divulgado pela prefeitura de Belo Horizonte no dia 05/07, foram confirmados quase 3 mil casos de Covid-19 em 4 dias e 4 óbitos por complicações da doença. A cobertura vacinal da população belo-horizontina está em 95,2% das pessoas vacinadas com a 1ª dose ou com a dose única; 87,5% receberam a 2ª dose; 67,7% receberam a primeira dose de reforço; e a segunda dose de reforço foi injetada em 11,6%. A PBH oferece agendamento online para quem estiver interessado em realizar o teste rápido de Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3lhvTPv>

## Destaques do Mundo:

A visão do The Guardian sobre a ressurgimento da Covid: agir agora ou pagar depois

*The Guardian view on Covid's resurgence: act now or pay later*

“Se a Covid-19 fosse agora ‘não pior que um resfriado’, como alguns nos fariam acreditar, não haveria mais de 10.000 pessoas hospitalizadas no Reino Unido. Nem haveria 2 milhões de pessoas vivendo com Covid longa.” No cenário atual, a vacinação e a imunidade natural protegem grande parte das pessoas contra as formas graves da doença, porém não impede a infecção e a transmissão. Medidas de mitigação, de baixo custo socioeconômico, são possíveis e necessárias para evitar a sobrecarga do sistema de saúde. O governo deveria recomendar medidas como o uso de máscaras de boa qualidade em situações de aglomeração (no transporte público e em supermercados, por exemplo), disponibilizar testes gratuitos e de fácil acesso para o público e promover fortemente a vacinação para aqueles que ainda têm doses a receber. Fingir que a Covid não é mais um problema só aumenta a ameaça que ela representa.

Link: <https://bit.ly/3nHX78f>

## Destaques do Mundo:

Onde está a imunidade do rebanho? Nossa pesquisa mostra por que Covid ainda está causando estragos

*Where's the herd immunity? Our research shows why Covid is still wreaking havoc*

Em vez de uma parede de imunidade, decorrente de vacinas e infecções prévias, estamos vendo onda após onda de novos casos e uma carga crescente de Covid longa. Durante Maio e Junho as subvariantes Ômicron BA.4 e BA.5 tomaram o lugar da subvariante BA.2. Elas são ainda mais transmissíveis e mais imune-evasivas. Um artigo publicado na Science na última semana estudou a imunidade para a família Ômicron em pessoas vacinadas com as 3 doses e em pessoas que foram infectadas durante a onda da ômicron. Os resultados mostraram que a infecção pela ômicron não funcionou como um reforço natural para a imunidade contra Covid. A maioria das pessoas, mesmo as vacinadas, apresentaram 20 vezes menos anticorpos neutralizantes contra a ômicron em comparação com a variante original de Wuhan. Também foi observado que existe que a resposta imune é variável dependendo da exposição prévia às diferentes ondas da Covid. Com relação à vacina, um outro estudo mostrou que a proteção gerada pela quarta dose de reforço provavelmente diminuiu ainda mais rápido do que as doses anteriores. Há uma grande atividade para o desenvolvimento de vacinas de segunda geração, mas há também grande dificuldade em acompanhar o surgimento das novas variantes.

Link: <https://bit.ly/3utRAGk>

## Indicações de Artigos:

Associação entre a vacinação BNT162b2 e a COVID longa depois de infecções que não requerem hospitalização em trabalhadores da saúde

*Association Between BNT162b2 Vaccination and Long COVID After Infections Not Requiring Hospitalization in Health Care Workers*

Os sobreviventes da COVID-19 podem apresentar sintomas duradouros. Alguns fatores são associados com as condições pós COVID (também conhecido como COVID longa), incluindo hospitalização.

Um estudo de coorte observacional foi conduzido entre março de 2020 e abril de 2022 com indivíduos que trabalham em 9 instalações de saúde. Foram conduzidos testes de PCR para SARS-CoV-2 semanalmente ou a cada duas semanas. Todos os trabalhadores de saúde tomaram as três doses da vacina BNT162b2.

Cada participante do estudo completou uma entrevista que inclui demografia, comorbidades, sintomas de COVID, tempo e duração da infecção e status vacinal. Os pacientes foram divididos em três grupos de acordo com a data de infecção, correspondendo aos picos e circulação das variantes de preocupação. Foram feitos testes estatísticos, levando em consideração 95% de intervalo de confiança e valores de  $p < 0.05$ .

Cerca de um terço dos participantes foram infectados com o SARS-CoV-2 e destes 31% tiveram COVID-longa. A prevalência da COVID-longa variou de acordo com as ondas da pandemia, sendo 48,1% na primeira onda, 35,9% na segunda e 16,5% na terceira. A quantidade de doses da vacina foi associada aos sintomas de COVID-longa, quanto mais doses menor a incidência de COVID-longa.

Nesse estudo, 2 ou 3 doses de vacina contra o SARS-CoV-2 comparado com a não vacinação, foi associado a uma menor prevalência da COVID-longa. As limitações do estudo incluem o fato de sintomas e duração foram auto-relatos, e casualidades não foram inferidas.

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Alexandre de Melo Ferreira  
Ayeska Moreira Puttini Barbosa  
Caio Caliman de Souza  
Carlos Alberto dos Santos Júnior  
Eduardha Santos Temponi Barroso  
Henrique Santos Hermida  
Hugo Gustavo Fontes Silva  
Khleber Eugênio H. M. T. de Araújo  
Larissa Eustáquia Passos Silva de Souza  
Larissa Batista Xavier  
Lucas Generoso Guerra  
Luís Henrique Martins Silva  
Luiz Francisco de Mello  
Mirela Ribeiro Costa  
Pedro Henrique Milori  
Thalita Ferreira Duarte Ribeiro

### Divulgação

Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Juliana Bernabe Siles  
Maria Clara Alves Pinto  
Paulo Roberto Mendes de Carvalho

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

### Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

